

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

Limpeza Urbana

Folha de S. Paulo

EDITORIAIS Opinião A2

Leia “**Haddad de saída**”, sobre gestão do **prefeito de São Paulo**, e “**Atraso repulsivo**”, acerca de demora na entrega de repelentes a mulheres grávidas.

Haddad de saída

Petista deixa legado civilizatório para a cidade de São Paulo, mas, em meio a conjuntura desfavorável, sua gestão decepcionou

Fernando Haddad (PT) encerra seu mandato na **Prefeitura de São Paulo** tendo como marcas mais visíveis as diversas intervenções no campo da mobilidade urbana.

Os 400 km de ciclovias, os 423 km de faixas de ônibus e a redução da velocidade máxima em cerca de 220 vias são iniciativas que já parecem devidamente incorporadas ao cotidiano da capital.

Integram, por assim dizer, uma agenda civilizacional que **Haddad** encampou, a despeito da resistência de parcelas razoáveis da população. Em conjunto, as medidas priorizam o transporte coletivo e devolvem certa humanidade a uma metrópole que vinha se tomando cada vez mais hostil aos cidadãos.

A essa preocupação com a retomada dos espaços públicos se opõe, quase em contradição, o desmazelo com a zeladoria. Não surpreende que entre as principais reclamações recebidas pela ouvidoria estejam os serviços de jardinagem, tapa-buracos e **limpeza**.

Com menos visibilidade e maior relevância em termos administrativos, o papel na renegociação da dívida paulistana com a União e a implantação bem-sucedida da controladoria municipal são duas realizações que **Haddad**, com razão, faz questão de destacar.

No primeiro caso, o saldo devedor da cidade caiu de R\$ 76 bilhões para menos de R\$ 30 bilhões. No segundo, o órgão de combate à corrupção ajudou a recuperar mais de R\$ 600 milhões desviados.

Apesar desses importantes lega-

dos, **Haddad** ficou longe de cumprir seu plano de metas. Com base nos critérios da **prefeitura**, concluiu 54,5% das 123 propostas.

Dos 20 CEUs prometidos, por exemplo, somente 1 foi entregue (14 estão em construção); das 43 novas unidades básicas de saúde (UBS), a população recebeu 12 e aguarda o fim das obras em outras 15; abriram-se 100 mil vagas de educação infantil, não 150 mil; ergueram-se 45 creches (e 53 estão em andamento), não 243.

Mesmo na mobilidade alguns objetivos ficaram pelo caminho: construíram-se 42 km de corredores de ônibus, e não 150 km — um deficit que não pode ser suprido pelo superavit de faixas, pois estas constituem antes um paliativo de baixo custo do que uma solução.

Reconheça-se que **Haddad** enfrentou conjuntura especialmente adversa. Os protestos de junho de 2013 custaram popularidade ao prefeito e receitas à **prefeitura**, que precisou bancar o congelamento das tarifas de ônibus. Mais decisiva, a crise econômica gestada pelo governo **Dilma Rousseff** (PT) impediu a execução de repasses federais.

Além disso, o descalabro ético do PT contaminou a candidatura de **Haddad**, circunstância que ajuda a explicar seu fiasco eleitoral —obteve apenas 16,7% dos votos.

São algumas explicações, sem dúvida, mas elas se debilitam diante das necessidades da maior metrópole brasileira. Em termos de eficiência do serviço público e de atenção à periferia, a população decerto esperava muito mais.

Passados quatro anos, **Fernando Haddad** não deixa de ser considerado um político sério; nestes tempos de Lava Jato, não é pouco para um homem público, mas não bastou para São Paulo.

Agora

Haddad pegou o banquinho

Fernando Haddad (PT) encerra seu mandato na **Prefeitura de São Paulo** tendo como marcas mais visíveis as várias intervenções no campo da mobilidade urbana.

Os 400 km de ciclovias, os 423 km de faixas de ônibus e a redução da velocidade máxima são iniciativas que já parecem incorporadas à vida da capital.

Verdade que faltou planejamento, mas é preciso reconhecer que essas ações integram uma agenda civilizatória. Elas priorizam o transporte coletivo e deixam a metrópole mais acolhedora.

É lamentável que a preocupação com o es-

paço público tenha sido incompleta. A chamada zeladoria da cidade (jardinagem, tapa-buraco e limpeza) foi um desastre.

Numa frente menos visível, **Haddad** mandou muito bem ao renegociar a dívida da cidade e criar a controladoria do município.

Com isso, São Paulo pagará parcelas menores da dívida, e os próximos prefeitos poderão investir mais. Além disso, a controladoria foi uma mão na roda no combate à corrupção.

Haddad, por outro lado, ficou longe de cumprir o plano de metas. Concluiu apenas metade das 123 propostas.

Dos 20 CEUs prometidos, somente 1 foi entregue (14 estão em construção). Das 43 novas unidades básicas de saúde (UBS), a população recebeu 12 e aguarda as obras em outras 15, e por aí vai.

Tudo bem que a crise está feia e que São Paulo foi palco de muitos protestos desde junho de 2013. Ainda assim, em termos de eficiência do serviço público e de atenção à periferia, a população esperava muito mais.

Passados quatro anos, **Fernando Haddad** não deixa de ser considerado um político sério; não é pouco para um homem público, mas não bastou para São Paulo.

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Limpeza Urbana

Avenida nove de Julho será a primeira a fazer parte do projeto cidade linda de revitalização de áreas degradadas

Emissora: TV Gazeta

Programa: Gazeta News

Tipo de Clipping: TV

Data/Hora Fonte: 27/12/2016 – 17h51

Avenida 9 de Julho, remoção de lixo, entulho, moradores de rua

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=398999&n=113832255&p=1969&pmvc=56>

Mensagem do Ouvinte (cita lixo)

Emissora: Rádio Estadão

Programa: Outros

Tipo de Clipping: Rádio

Data/Hora Fonte: 27/12/2016 – 16h57

Bom Retiro, lixo, calçada, sacos plásticos, comerciantes, carroceiros, limpeza, preocupantes, janeiro

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=398999&n=113827467&p=1969&pmvc=56>